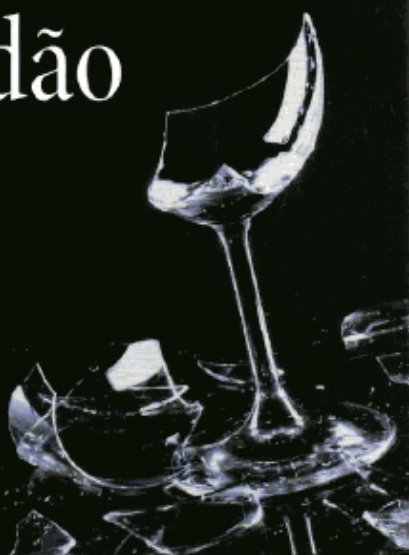


# SIDNEY SHELDON

e TILLY BAGSHAW

## Depois da escuridão

Uma história de  
amor e mentiras,  
vingança e redenção.



# SIDNEY HELDON

ÚTILLY BAGSHAWE

## Depois da escundão À)

Uma história de  
amor e mentiras.  
vingança e redenção.

SIDNEY SHELDON  
E TILLY BAGSHAWE

# DEPOIS DA ESCURIDÃO

Tradução de  
MICHELE GERHARDT MACCULLOCH

EDITORIA RECORD  
2010

*Para Kerstin e Louis Sparr.  
Com amor.*

# SIDNEY SHELDON E TILLY BAGSHAW DEPOIS DA ESCURIDÃO

Tradução de MICHELE GERHARDT MACCULLOCH

EDITORARECORD

2010

Para Kerstin e Louis Sparr. Com amor.

*A cobiça, por falta de palavra melhor, é boa.  
Ter cobiça é certo.  
A cobiça funciona.  
A cobiça esclarece, penetra e captura a essência do espírito  
evolutivo.  
A cobiça, em todas as suas formas — cobiça de vida, de  
dinheiro, de amor, de conhecimento —, marcou o surgimento  
da humanidade.  
GORDON GEKKO, EM WALL STREET, PODER E COBIÇA, 1987*

## PRÓLOGO

**NOVA YORK, 15 DE DEZEMBRO DE 2009**

O DIA DO ACERTO de contas tinha chegado.  
Os deuses haviam exigido um sacrifício. Um sacrifício humano. No tempo da Roma Antiga, quando a cidade estava em guerra, líderes inimigos capturados eram estrangulados em rituais no campo de batalha em frente à estátua de Marte, o deus da guerra. Hordas de soldados comemoravam e gritavam não por justiça, mas por vingança. Por sangue. Aqui não era a Roma Antiga. Era a Nova York atual, o coração pulsante da América civilizada. Mas Nova York também era uma cidade em guerra. Era uma cidade cheia de sofrimento, de pessoas furiosas que precisavam de alguém para culpar por sua dor. Hoje, o sacrifício humano aconteceria no Tribunal de Justiça Criminal de Manhattan. Mas não seria menos sangrento por isso.

A cobiça, por falta de palavra melhor, é boa. Ter cobiça é certo. A cobiça funciona. A cobiça esclarece, penetra e captura a essência do espírito evolutivo. A cobiça, em todas as suas formas — cobiça de vida, de dinheiro, de amor, de conhecimento —, marcou o surgimento da humanidade. G

ORDON

G

EKKO

,

EM

W

ALL

S

TREET

,

PODER E COBIÇA

, 1987

PRÓLOGO

NOVA YORK, 15 DE DEZEMBRO DE 2009

O

DIA DO ACERTO

de contas tinha chegado. Os deuses haviam exigido um sacrifício. Um sacrifício humano. No tempo da Roma Antiga, quando a cidade estava em guerra, líderes inimigos capturados eram estrangulados em rituais no campo de batalha em frente à estátua de Marte, o deus da guerra. Hordas de soldados comemoravam e gritavam não por justiça, mas por vingança. Por sangue. Aqui não era a Roma Antiga. Era a Nova York atual, o coração pulsante da América civilizada. Mas Nova York também era uma cidade em guerra. Era uma cidade cheia de sofrimento, de

peessoas furiosas que precisavam de alguém para culpar por sua dor. Hoje, o sacrifício humano aconteceria no Tribunal de Justiça Criminal de Manhattan. Mas não seria menos sangrento por isso.

Normalmente, as equipes de TV e hordas de espectadores abomináveis apareciam apenas para assistir aos julgamentos de assassinos. Hoje, a ré, Grace Brookstein, não tinha matado ninguém. Não diretamente. Ainda assim, havia muitos novaiorquinos que adorariam ver Grace Brookstein ser condenada à cadeira elétrica. O filho da puta do marido dela tinha enganado todos eles. Pior, ele tinha traído a justiça. Lenny Brookstein — *que apodreça no inferno* — tinha debochado dos deuses. Bem, agora os deuses precisavam ser satisfeitos.

O homem responsável por satisfazê-los — promotor Angelo Michele, representante do povo — olhou para o outro lado do tribunal, para sua vítima. A mulher sentada à mesa dos réus, as mãos calmamente cruzadas à sua frente, não parecia uma criminosa. Loura e frágil, com 20 e poucos anos, Grace Brookstein tinha as feições doces e angelicais de uma criança. Uma ginasta premiada em sua adolescência, ela ainda tinha o porte de uma bailarina, a coluna ereta como uma vara, mãos que gesticulavam com leveza e fluidez. Grace Brookstein era frágil. Delicada. Linda. Era o tipo de mulher que os homens instintivamente queriam proteger. Ou seria se não tivesse roubado 75 bilhões de dólares, na maior e mais catastrófica fraude da história dos Estados Unidos.

O colapso do Quorum, um fundo de hedge iniciado por Lenny Brookstein, do qual sua jovem esposa era sócia, fora um golpe mortal na já abalada economia do país. Juntos, os Brookstein arruinaram famílias, destruíram indústrias inteiras e deixaram o então poderoso centro financeiro de Nova York de joelhos. Eles roubaram mais do que Madoff, mas não era isso o que mais doía. Diferentemente de Madoff, os



Normalmente, as equipes de TV e hordas de espectadores abomináveis apareciam apenas para assistir aos julgamentos de assassinos. Hoje, a ré, Grace Brookstein, não tinha matado ninguém. Não diretamente. Ainda assim, havia muitos nova-iorquinos que adorariam ver Grace Brookstein ser condenada à cadeira elétrica. O filho da puta do marido dela tinha enganado todos eles. Pior, ele tinha traído a justiça. Lenny Brookstein — que apodreça no inferno — tinha debochado dos deuses. Bem, agora os deuses precisavam ser satisfeitos. O homem responsável por satisfazê-los — promotor Angelo Michele, representante do povo — olhou para o outro lado do tribunal, para sua vítima. A mulher sentada à mesa dos réus, as mãos calmamente cruzadas à sua frente, não parecia uma criminosa. Loura e frágil, com 20 e poucos anos, Grace Brookstein tinha as feições doces e angelicais de uma criança. Uma ginasta premiada em sua adolescência, ela ainda tinha o porte de uma bailarina, a coluna ereta como uma vara, mãos que gesticulavam com leveza e fluidez. Grace Brookstein era frágil. Delicada. Linda. Era o tipo de mulher que os homens instintivamente queriam proteger. Ou seria se não tivesse roubado 75 bilhões de dólares, na maior e mais catastrófica fraude da história dos Estados Unidos. O colapso do Quorum, um fundo de hedge iniciado por Lenny Brookstein, do qual sua jovem esposa era sócia, fora um golpe mortal na já abalada economia do país. Juntos, os Brookstein arruinaram famílias, destruíram indústrias inteiras e deixaram o então poderoso centro financeiro de Nova York de joelhos. Eles roubaram mais do que Madoff, mas não era isso o que mais doía. Diferentemente de Madoff, os

Brookstein não roubaram dos ricos, mas dos pobres. Suas vítimas eram pessoas comuns: idosos, pequenas instituições de caridade, trabalhadores, famílias de operários que lutavam para sobreviver. Pelo menos um jovem pai de família que ficou desempregado por causa do Quorum se matou, incapaz de suportar a vergonha de ver seus filhos jogados nas ruas. Em nenhum momento Grace Brookstein demonstrou o menor remorso.

É claro que havia aqueles que diziam que Grace Brookstein não era culpada dos crimes que a levaram ao tribunal. Que foi Lenny Brookstein, e não sua esposa, quem planejou a fraude do Quorum. O promotor Angelo Michele abominava essas pessoas. *Liberais de coração mole. Ela sabia de tudo. Tolos! Vocês acham que a esposa não sabia do que estava acontecendo? Ela sabia de tudo. Mas não se importava. Ela gastou os seus fundos de pensão, as economias que vocês fizeram durante toda a vida, o dinheiro da faculdade de seus filhos... Olhem para ela agora! Está vestida como uma mulher que não dá a mínima para o fato de vocês terem perdido suas casas.*

Durante o julgamento, a imprensa dera uma cobertura especial para as roupas de Grace Brookstein no tribunal. Hoje, para escutar o veredicto, ela escolhera um vestido branco Chanel (7.600 dólares), casaco de buelê combinando (5.200 dólares), sapatos de salto alto (1.200 dólares) e bolsa (18.600 dólares), ambos Louis Vuitton, e um lindo sobretudo de vison, feito à mão especialmente para ela em Paris, um presente de aniversário de casamento do marido. A primeira edição do dia do *New York Post* já estava nas bancas. Acima de uma

Brookstein não roubaram dos ricos, mas dos pobres. Suas vítimas eram pessoas comuns: idosos, pequenas instituições de caridade, trabalhadores, famílias de operários que lutavam para sobreviver. Pelo menos um jovem pai de família que ficou desempregado por causa do Quorum se matou, incapaz de suportar a vergonha de ver seus filhos jogados nas ruas. Em nenhum momento Grace Brookstein demonstrou o menor remorso. É claro que havia aqueles que diziam que Grace Brookstein não era culpada dos crimes que a levaram ao tribunal. Que foi Lenny Brookstein, e não sua esposa, quem planejou a fraude do Quorum. O promotor Angelo Michele abominava essas pessoas. Liberais de coração mole. Ela sabia de tudo. Tolos! Vocês acham que a esposa não sabia do que estava acontecendo? Ela sabia de tudo. Mas não se importava. Ela gastou os seus fundos de pensão, as economias que vocês fizeram durante toda a vida, o dinheiro da faculdade de seus filhos... Olhem para ela agora! Está vestida como uma mulher que não dá a mínima para o fato de vocês terem perdido suas casas. Durante o julgamento, a imprensa dera uma cobertura especial para as roupas de Grace Brookstein no tribunal. Hoje, para escutar o veredicto, ela escolhera um vestido branco Chanel (7.600 dólares), casaco de buelê combinando (5.200 dólares), sapatos de salto alto (1.200 dólares) e bolsa (18.600 dólares), ambos Louis Vuitton, e um lindo sobretudo de vison, feito à mão especialmente para ela em Paris, um presente de aniversário de casamento do marido. A primeira edição do dia do New York Post já estava nas bancas. Acima de uma

fotografia de corpo inteiro de Grace Brookstein chegando ao tribunal, a manchete da primeira página dizia: QUE APROVEITEM ENQUANTO PODEM!

O promotor Angelo Michele pretendia acabar com os dias de luxo de Grace Brookstein. *Curta o seu casaco de pele, madame. Esta vai ser a última vez que vai usar um desses.*

Angelo Michele era um homem alto e magro de 40 e poucos anos. Usava um terno simples da Brooks Brothers e o cabelo escuro e grosso esticado para trás até brilhar no alto da cabeça como um capacete preto e reluzente. Angelo Michele era um homem ambicioso e um chefe temido — todos os promotores juniores morriam de medo dele —, mas era um bom filho. Seus pais eram donos de uma pizzaria no Brooklyn. Ou tinham sido donos até que Lenny Brookstein "perdera" as economias deles e os forçara a decretar falência. Graças a Deus, Angelo ganhava bem. Sem sua renda, os Michele estariam sem teto na velhice, sem nada, como tantos outros trabalhadores americanos. Na opinião de Angelo Michele, prisão era muito pouco para Grace Brookstein. Mas era um começo. E ele seria o homem que a colocaria lá.

Sentado ao lado de Grace na mesa do réu estava o homem que tinha a obrigação profissional de impedi-lo. Francis Hammond III, ou "Big Frank", como era conhecido pela comunidade jurídica de Nova York, era o homem mais baixo do tribunal. Com 1,60m, ele era pouco mais alto do que sua pequena cliente. Mas a inteligência de Frank Hammond era muito maior que a de seus oponentes, era a de um gigante. Um advogado de defesa brilhante com a mente de um mestre do xadrez e a moral de um lutador sórdido, Frank Hammond

fotografia de corpo inteiro de Grace Brookstein chegando ao tribunal, a manchete da primeira página dizia:

QUE

APROVEITEM ENQUANTO PODEM

! O promotor Angelo Michele pretendia acabar com os dias de luxo de Grace Brookstein. Curta o seu casaco de pele, madame. Esta vai ser a última vez que vai usar um desses. Angelo Michele era um homem alto e magro de 40 e poucos anos. Usava um terno simples da Brooks Brothers e o cabelo escuro e grosso esticado para trás até brilhar no alto da cabeça como um capacete preto e reluzente. Angelo Michele era um homem ambicioso e um chefe temido — todos os promotores juniores morriam de medo dele —, mas era um bom filho. Seus pais eram donos de uma pizzeria no Brooklyn. Ou tinham sido donos até que Lenny Brookstein "perdera" as economias deles e os forçara a decretar falência. Graças a Deus, Angelo ganhava bem. Sem sua renda, os Michele estariam sem teto na velhice, sem nada, como tantos outros trabalhadores americanos. Na opinião de Angelo Michele, prisão era muito pouco para Grace Brookstein. Mas era um começo. E ele seria o homem que a colocaria lá. Sentado ao lado de Grace na mesa do réu estava o homem que tinha a obrigação profissional de impedi-lo. Francis Hammond III, ou "Big Frank", como era conhecido pela comunidade jurídica de Nova York, era o homem mais baixo do tribunal. Com 1,60m, ele era pouco mais alto do que sua pequena cliente. Mas a inteligência de Frank Hammond era muito maior que a de seus oponentes, era a de um gigante. Um advogado de defesa brilhante com a mente de um mestre do xadrez e a moral de um lutador sórdido, Frank Hammond

era a grande esperança de Grace Brookstein. A especialidade dele era jogar com os jurados — revelando medos, desejos e preconceitos que nem eles próprios sabiam que tinham — e tirar vantagem disso em prol de seus clientes. Apenas no ano anterior, Frank Hammond fora responsável pela absolvição de dois chefes da máfia assassinos e um ator molestador de menores. Todos os seus casos eram famosos, e sempre, no início do julgamento, acreditava-se que seus clientes seriam condenados. No início, Grace Brookstein contratara outro advogado para representá-la, mas seu amigo e confidente John Merrivale insistira que ela o dispensasse e contratasse Big Frank:

—Você é inocente, Grace. *Nós* sabemos disso. Mas o restante do mundo não. A mí-mí-dia quer vê-la enforcada e esquartejada. Frank Hammond é o único que pode virar esse jogo. Ele é um gênio.

Ninguém conseguia entender por que Big Frank permitia que Grace Brookstein aparecesse todo dia no tribunal com roupas tão escandalosas. As roupas dela pareciam feitas para enfurecer ainda mais a imprensa, sem mencionar o júri. Certamente um erro titânico?

Mas Frank Hammond não cometia erros. Angelo Michele sabia disso melhor do que ninguém.

*A loucura dele tem uma lógica. Tem que ter. Eu só gostaria de saber qual é.*

Ainda assim, isso não importava. Era o último dia do julgamento e Angelo Michele tinha certeza de que construía um caso incontestável. Grace Brookstein cairia. Primeiro na cadeia. Depois no inferno.

era a grande esperança de Grace Brookstein. A especialidade dele era jogar com os jurados — revelando medos, desejos e preconceitos que nem eles próprios sabiam que tinham — e tirar vantagem disso em prol de seus clientes. Apenas no ano anterior, Frank Hammond fora responsável pela absolvição de dois chefes da máfia assassinos e um ator molestador de menores. Todos os seus casos eram famosos, e sempre, no início do julgamento, acreditava-se que seus clientes seriam condenados. No início, Grace Brookstein contratara outro advogado para representá-la, mas seu amigo e confidente John Merrivale insistira que ela o dispensasse e contratasse Big Frank: — Você é inocente, Grace. Nós sabemos disso. Mas o restante do mundo não. A mí-mídia quer vê-la enforcada e esquartejada. Frank Hammond é o único que pode virar esse jogo. Ele é um gênio. Ninguém conseguia entender por que Big Frank permitia que Grace Brookstein aparecesse todo dia no tribunal com roupas tão escandalosas. As roupas dela pareciam feitas para enfurecer ainda mais a imprensa, sem mencionar o júri. Certamente um erro titânico? Mas Frank Hammond não cometia erros. Angelo Michele sabia disso melhor do que ninguém. A loucura dele tem uma lógica. Tem que ter. Eu só gostaria de saber qual é. Ainda assim, isso não importava. Era o último dia do julgamento e Angelo Michele tinha certeza de que construía um caso incontestável. Grace Brookstein cairia. Primeiro na cadeia. Depois no inferno.

GRACE BROOKSTEIN ACORDARA naquela manhã no quarto de hóspedes da casa dos Merrivale sentindo-se em paz. Sonhara com Lenny. Estavam na propriedade que tinham em Nantucket, que sempre fora a casa preferida de Grace dentre suas tantas mansões multimilionárias. Eles estavam caminhando pelo jardim de roseiras. Lenny segurava sua mão. Grace podia sentir o calor de sua pele, a aspereza familiar de suas mãos.

—*Vai ficar tudo bem, minha querida. Tenha fé, Gracie. Tudo vai dar certo.*

Ao entrar no tribunal naquela manhã, de braços dados com seu advogado, Grace sentira o ódio da multidão, centenas de pares de olhos perfurando suas costas. Escutara os xingamentos. *Piranha. Mentirosa. Ladra.* Mas agarrou-se à paz interior, à voz de Lenny dentro de sua cabeça.

*Vai ficar tudo bem.*

*Tenha fé.*

John Merrivale dissera a mesma coisa ao telefone na noite anterior. Graças a Deus, ela tinha John! Sem ele, Grace estaria completamente perdida. Todas as outras pessoas tinham-na abandonado na hora em que mais precisara, seus amigos, até as próprias irmãs. *Ratos em um navio afundando.* Foi John Merrivale quem forçou Grace a contratar Frank Hammond. E agora Frank Hammond a salvaria.

Grace assistiu com atenção às conclusões finais daquele pequeno homem impetuoso, andando de um lado para o outro na frente do júri como um galo em uma fazenda. Ela entendia apenas fragmentos do que Hammond estava dizendo. Os argumentos legais estavam acima de sua



B G

RACE

ROOKSTEIN ACORDARA

naquela manhã no quarto de hóspedes da casa dos Merrivale sentindo-se em paz. Sonhara com Lenny. Estavam na propriedade que tinham em Nantucket, que sempre fora a casa preferida de Grace dentre suas tantas mansões multimilionárias. Eles estavam caminhando pelo jardim de roseiras. Lenny segurava sua mão. Grace podia sentir o calor de sua pele, a aspereza familiar de suas mãos. — Vai ficar tudo bem, minha querida. Tenha fé, Gracie. Tudo vai dar certo. Ao entrar no tribunal naquela manhã, de braços dados com seu advogado, Grace sentira o ódio da multidão, centenas de pares de olhos perfurando suas costas. Escutara os xingamentos. Piranha. Mentirosa. Ladra. Mas agarrou-se à paz interior, à voz de Lenny dentro de sua cabeça. Vai ficar tudo bem. Tenha fé. John Merrivale dissera a mesma coisa ao telefone na noite anterior. Graças a Deus, ela tinha John! Sem ele, Grace estaria completamente perdida. Todas as outras pessoas tinham-na abandonado na hora em que mais precisara, seus amigos, até as próprias irmãs. Ratos em um navio afundando. Foi John Merrivale quem forçou Grace a contratar Frank Hammond. E agora Frank Hammond a salvaria. Grace assistiu com atenção às conclusões finais daquele pequeno homem impetuoso, andando de um lado para o outro na frente do júri como um galo em uma fazenda. Ela entendia apenas fragmentos do que Hammond estava dizendo. Os argumentos legais estavam acima de sua

compreensão. Mas ela tinha certeza de que seu advogado conseguiria absolvê-la. Então, e só então, o trabalho dela começaria de verdade.

*Sair livre do tribunal é só o começo. Ainda tenho que limpar o meu nome. E o de Lenny. Deus, como sinto saudades dele. Por que Deus o tirou de mim? Por que isso tudo tinha que acontecer?*

Frank Hammond acabou de falar. Agora era a vez de Angelo Michele.

— Senhoras e senhores do júri. Nos últimos cinco dias, vocês escutaram muitos argumentos legais complexos, alguns deles de mim, outros do Sr. Frank Hammond. Infelizmente, tinha de ser assim. O tamanho da fraude no Quorum: 75 bilhões de dólares...

Angelo Michele fez uma pausa para deixar a grandeza do número ser absorvida. Mesmo depois de tantos meses de repetição, o tamanho do roubo dos Brookstein não deixava de chocar.

—... mostra que, pela sua própria natureza, este caso é complicado. E o fato de grande parte desse dinheiro ainda estar desaparecido o torna ainda mais complicado. Lenny Brookstein era um homem perverso. Mas não era burro. Nem sua esposa, Grace Brookstein, é uma mulher burra. O rastro que deixaram no Quorum é tão complexo, tão impenetrável, que a verdade é que talvez nós nunca recuperemos esse dinheiro. Ou o que sobrou dele.

Angelo Michele olhou para Grace com puro ódio. Pelo menos duas juradas fizeram a mesma coisa.

compreensão. Mas ela tinha certeza de que seu advogado conseguiria absolvê-la. Então, e só então, o trabalho dela começaria de verdade. Sair livre do tribunal é só o começo. Ainda tenho que limpar o meu nome. E o de Lenny. Deus, como sinto saudades dele. Por que Deus o tirou de mim? Por que isso tudo tinha que acontecer? Frank Hammond acabou de falar. Agora era a vez de Angelo Michele. — Senhoras e senhores do júri. Nos últimos cinco dias, vocês escutaram muitos argumentos legais complexos, alguns deles de mim, outros do Sr. Frank Hammond. Infelizmente, tinha de ser assim. O tamanho da fraude no Quorum: 75 bilhões de dólares... Angelo Michele fez uma pausa para deixar a grandeza do número ser absorvida. Mesmo depois de tantos meses de repetição, o tamanho do roubo dos Brookstein não deixava de chocar. — ... mostra que, pela sua própria natureza, este caso é complicado. E o fato de grande parte desse dinheiro ainda estar desaparecido o torna ainda mais complicado. Lenny Brookstein era um homem perverso. Mas não era burro. Nem sua esposa, Grace Brookstein, é uma mulher burra. O rastro que deixaram no Quorum é tão complexo, tão impenetrável, que a verdade é que talvez nós nunca recuperemos esse dinheiro. Ou o que sobrou dele. Angelo Michele olhou para Grace com puro ódio. Pelo menos duas juradas fizeram a mesma coisa.

—Mas, deixem-me dizer o que não é complicado neste caso. Cobiça.

*Outra pausa.*

—Arrogância.

*E outra.*

—Lenny e Grace Brookstein acreditavam que estavam acima da lei. Como muitos outros da classe deles, os banqueiros ricos de Wall Street que saquearam este nosso grande país, que pegaram o dinheiro dos contribuintes, o dinheiro de *vocês*, e o desperdiçaram sem a menor vergonha, os Brookstein acreditavam que as regras do reles povo não se aplicavam a eles. Olhem para a Sra. Brookstein, senhoras e senhores. Vocês veem uma mulher que compreende o que as pessoas simples deste país estão sofrendo? Vêem uma mulher que se importa? Porque eu não vejo. Eu vejo uma mulher que nasceu na riqueza, se casou com a riqueza, uma mulher que considera riqueza, riqueza obscena, um direito divino seu. Sentado no tribunal, John Merrivale sussurrou para sua esposa:

—Este não é um argumento le-legal. É uma caça às bruxas.

O promotor continuou:

—Grace Brookstein era sócia do Quorum. Com partes iguais. Ela não era apenas responsável pelas ações do fundo. Era moralmente responsável por elas. Não se deixem enganar. Grace Brookstein sabia o que seu marido estava fazendo. E ela o apoiou e encorajou durante todo o processo.

"Não deixem que a complexidade deste caso os engane, senhoras e senhores. Por trás dos jargões e da papelada, de todas as contas em outros países e transações de derivativos, o

— Mas, deixem-me dizer o que não é complicado neste caso. Cobiça. Outra pausa. — Arrogância. E outra. — Lenny e Grace Brookstein acreditavam que estavam acima da lei. Como muitos outros da classe deles, os banqueiros ricos de Wall Street que saquearam este nosso grande país, que pegaram o dinheiro dos contribuintes, o dinheiro de vocês, e o desperdiçaram sem a menor vergonha, os Brookstein acreditavam que as regras do reles povo não se aplicavam a eles. Olhem para a Sra. Brookstein, senhoras e senhores. Vocês veem uma mulher que compreende o que as pessoas simples deste país estão sofrendo? Vêem uma mulher que se importa? Porque eu não vejo. Eu vejo uma mulher que nasceu na riqueza, se casou com a riqueza, uma mulher que considera riqueza, riqueza obscena, um direito divino seu. Sentado no tribunal, John Merrivale sussurrou para sua esposa: — Este não é um argumento le-legal. É uma caça às bruxas. O promotor continuou: — Grace Brookstein era sócia do Quorum. Com partes iguais. Ela não era apenas responsável pelas ações do fundo. Era moralmente responsável por elas. Não se deixem enganar. Grace Brookstein sabia o que seu marido estava fazendo. E ela o apoiou e encorajou durante todo o processo. "Não deixem que a complexidade deste caso os engane, senhoras e senhores. Por trás dos jargões e da papelada, de todas as contas em outros países e transações de derivativos, o